

(Geo)Diversidades

COORDENAÇÃO **Salomé Meneses e Tiago Menezes**

Nota de Abertura

Em 2026, o Geoparque Açores marcou novamente presença na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), a maior feira de turismo do país, que decorreu de 25 de fevereiro a 1 de março. Integrado no stand da Rede Portuguesa de Geoparques Mundiais da UNESCO, a participação conjunta dos geoparques teve como objetivo divulgar os seus territórios enquanto destinos turísticos de excelência e de sustentabilidade, alicerçados no bem-estar e na preservação da identidade dos territórios e das suas comunidades.

O Geoparque Açores promoveu a identidade natural e cultural do seu território através da divulgação do seu património, dos serviços prestados pelos seus parceiros e de momentos de degustação de geoproductos.

Geoparque Açores promove estratégia integrada do território na BTL

Entre os momentos mais relevantes da presença do Geoparque Açores destacou-se a realização da Mesa Redonda “9 Ilhas – 1 Geoparque: Uma Estratégia Integrada para o Turismo Sustentável dos Açores”, enquanto ferramenta estruturante da estratégia regional. Esta iniciativa permitiu comunicar unidade, promover uma narrativa comum e potenciar a valorização conjunta dos recursos naturais, das comunidades locais e das experiências que tornam o arquipélago único. A sessão contou com a participação do Secretário Regional do Ambiente e Ação Climática, Alonso Miguel, do Presidente da GEOAÇORES, André Castro, de Paulo Garcia, em representação da Direção Regional do Turismo e de Carlos Ferreira, Presidente da Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores.

A participação na BTL foi também uma oportunidade de aproximação e consolidação da Rede de Parceiros do Geoparque Açores e, ainda, de realização de contactos para a formalização de novas parcerias. ■

(Geo) Parcerias

Vulcões: O Belo e o Horrível

A Junta de Freguesia dos Altares, em parceria com o Geoparque Açores, promoveu no dia 21 de fevereiro a atividade “Vulcões: o Belo e o Horrível”, uma iniciativa do Clube da Biblioteca dos Altares, onde participaram 22 crianças e jovens. A iniciativa explorou as duas dimensões do vulcanismo: a beleza do património geológico e o potencial destrutivo das erupções.

Parceira do Geoparque Açores desde 2020, a Junta de Freguesia reforçou, com esta ação, o seu compromisso com a valorização da geodiversidade local e com o envolvimento da população mais jovem na compreensão da identidade vulcânica do território. Ao longo da sessão, as crianças foram convidadas a observar os elementos geológicos da freguesia como parte da sua história e identidade.



de. O Pico Matias Simão e o Pico Rachado surgiram como símbolos do “belo”: a herança natural que molda a paisagem, desperta curiosidade e fortalece o sentimento de pertença. A iniciativa abordou também “o horrível”, destacando os riscos associados ao vulcanis-

mo e a importância de saber agir perante uma erupção. Foram discutidos os impactos potenciais, a necessidade de preparação e o papel essencial do núcleo local de proteção civil.

A componente prática foi um dos momentos mais entusiasman-

tes. As crianças construíram um vulcão em massa de modelar e recriaram uma “erupção efusiva”, experimentando de forma lúdica e segura o comportamento típico deste tipo de fenómeno. Entre espuma, cor e entusiasmo, perceberam como a ciência se torna mais próxima quando ganha forma nas suas próprias mãos.

Junta de Freguesia dos Altares e Geoparque Açores dinamizam atividade sobre o vulcanismo

A Junta de Freguesia dos Altares e o Geoparque Açores reforçam, assim, uma parceria ativa que continua a aproximar os mais jovens do património geológico e da realidade única em que vivem, promovendo conhecimento, identidade e responsabilidade. ■

Biodiversidade no Geoparque

Folhadeiro

O folhadeiro (*Clethra arborea*), também conhecido como árvore-dos-lírios-do-vale, é um arbusto ou pequena árvore perene da família Clethraceae, endémico do arquipélago da Madeira. Caracteriza-se pelas folhas concentradas nas extremidades dos ramos e pelas flores brancas, aromáticas, dispostas em cachos vistosos, que surgem entre agosto e outubro. Os frutos são cápsulas muito pequenas, acastanhadas e densamente felpudas.

Introduzida em São Miguel para fins ornamentais, a espécie encontrou condições favo-

ráveis à sua dispersão, sobretudo em ravinas e margens de linhas de água, invadindo também áreas naturais. Reproduz-se por via seminal, produzindo grande quantidade de sementes facilmente dispersas pelo vento, o que facilita a colonização de novos espaços.

Na ilha de São Miguel, em particular na zona da Tronqueira/Pico da Vara, a sua rápida taxa de crescimento conduz à formação de núcleos densos e impenetráveis, que limitam o desenvolvimento da vegetação nativa. Esta espécie poderá tornar-se um exemplo atual, no contexto açoriano, dos efeitos inesperados que a introdução de espécies exóticas pode causar. É utilizada pelo Priolo como fonte de alimento. ■



(GEO) Cultura

Igreja da Santíssima Trindade

Localizada no Largo General Francisco Soares de Lacerda Machado (o Largo da Igreja), esta igreja é a Matriz das Lajes do Pico. A sua presença remonta a um antigo templo edificado em finais do séc. XV/início do séc. XVI, que foi substituído pelo atual em finais do séc. XIX. Apresenta-se em planta retangular composta por três naves. A fachada principal apresenta um frontão triangular com três portais encimados por três janelas, todos com arcos pontiagudos. O frontão é

ladeado por duas torres e encimado por uma cruz. O edifício apresenta os arcos e as molduras em pedra à vista, o basalto. O basalto é uma rocha vulcânica associada a erupções efusivas de magmas básicos. Apresenta cor escura (cinzenta a negra), geralmente de granularidade fina, vesiculada e com fenocristais (minerais visíveis a olho nu). ■

I CONCURSO DE FOTOGRAFIA GEOPARQUES MUNDAIS UNESCO CPLP

Regulamento disponível nas redes sociais dos Geoparques UNESCO – Portugal

Geoparques do Mundo

Aso Geoparque Mundial da UNESCO

Localizado na ilha de Kyushu, a geodiversidade do território é marcada pela presença da Caldera do Vulcão Aso (uma das maiores caldeiras vulcânicas do mundo), depósitos de cinzas, fluxos piroclásticos e fumarolas e nascentes termais que testemunham a atividade deste sistema vulcânico. No Santuário de Aso, as fes-



País: **Japão**
Área: **1198 km²**
Geoparque desde o ano: **2014**
Distância aos Açores: **11788 km**
www.aso-geopark.jp

tividades agrícolas honram Takeiwatatsu-no-mikoto e expressam gratidão pelas colheitas, reforçando laços espirituais entre comunidade, terra e forças naturais ancestrais. ■

APOIO:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: André Borralho, Filipe Gonçalves, Paulo Garcia, Salomé Meneses e Tiago Menezes